



**GALASSI, Fábio.** Defesa aponta 210 áreas de risco na RMC: Além das 19 cidades da região metropolitana de Campinas, municípios do Circuito das Águas também preocupam a defesa civil. Correio Popular, Campinas, 30 jan., 2003.

**FÁBIO GALASSI**

Da Agência Anhangüera  
gallaci@rac.com.br

**D**e acordo com dados da Defesa Civil Regional, as 19 cidades da Região Metropolitana de Campinas (RMC) possuem atualmente 210 áreas consideradas de alto risco em relação a alagamentos e desmoronamentos de encostas. Ao todo, são 87 mil pessoas convivendo diariamente com o perigo de graves acidentes, principalmente com a chegada das chuvas. Mais de cem pessoas residentes nestes locais condenados precisaram ser removidas para um abrigo para escapar da água e de possíveis soterramentos.

Além das 19 cidades que compõem a região metropolitana, outros municípios localizados em um raio de 100 quilômetros de Campinas tam-

bém vêm sendo castigados pelas chuvas. Em consequência do tempo ruim, Atibaia está desde o início da semana em estado de alerta. A cidade de Socorro, no Circuito das Águas, está em estado de atenção, um grau abaixo do alerta, que acontece quando o acúmulo de chuva ultrapassa os 80 milímetros em um intervalo de três dias. Com esta situação, os integrantes da Defesa Civil têm a missão de vistoriar todas as áreas de risco da cidade na tentativa de localizar alguma família que necessite ser removida.

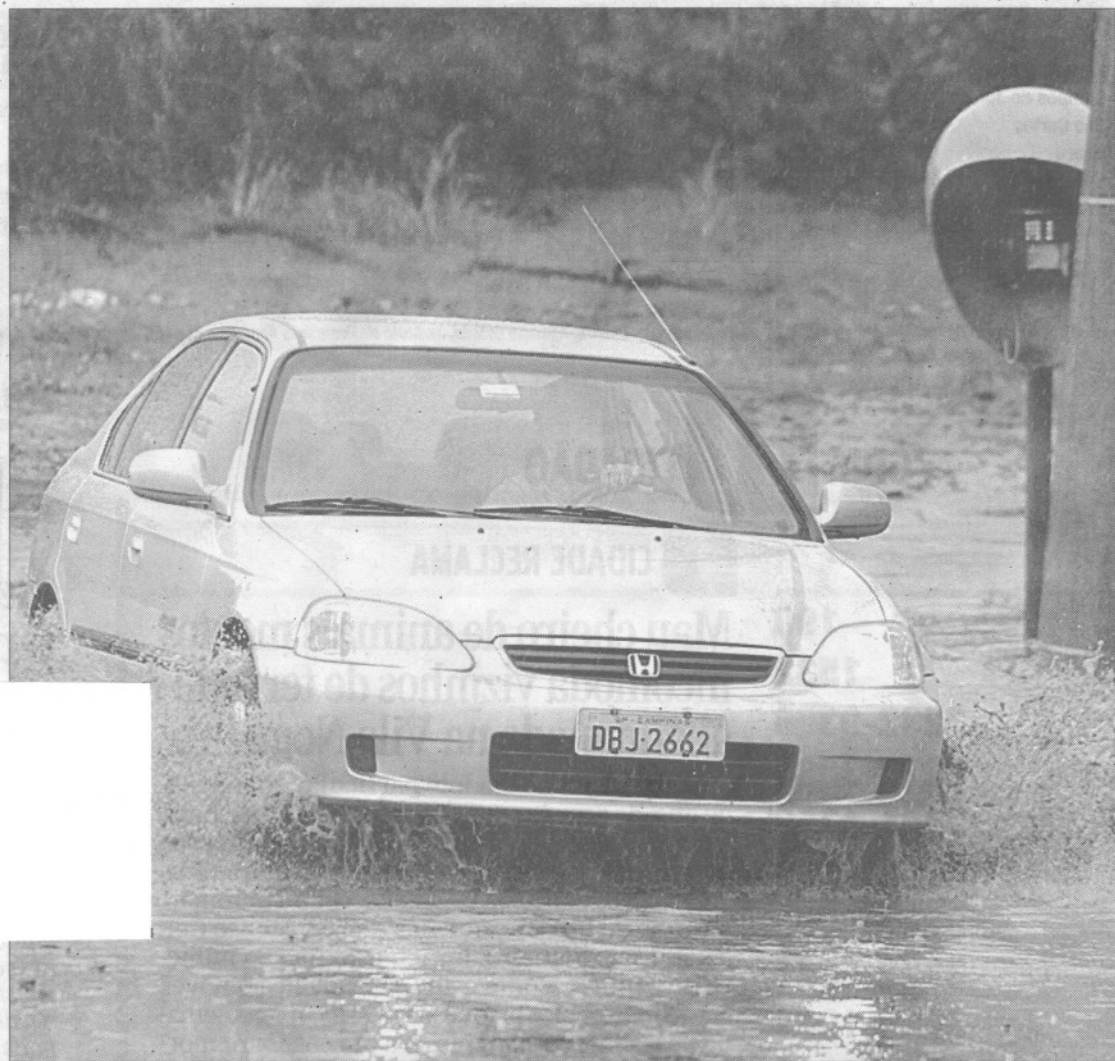
Amparo, que ainda não registrou qualquer problema mais grave em relação às chuvas, está próxima de chegar ao nível do estado de atenção

**Mais de 100  
pessoas já  
precisaram ser  
removidas de  
suas residências**

já que a chuva não pára há dias. Por enquanto, ela se encontra no estado de observação, ou seja, sem registros preocupantes.

“Nessa época do ano, as pessoas precisam redobrar a sua atenção. Qualquer trinca, fissura ou anormalidade que for identificada nas paredes de alguma casa, pedimos para que os moradores entrem imediatamente em contato com a Prefeitura local, a Defesa Civil ou o Corpo de Bombeiros”, afirmou Sidney Furtado, coordenador regional da Defesa Civil, que vem realizando um minucioso monitoramento desde o dia 1º de dezembro, batizado com Plano de Contingência Regional. Apenas na região de Campinas, são dez pluviômetros espalhados em diversos locais para controlar os níveis de chuva.

Segundo o Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas aplicadas à Agricultura (Cepagri), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), nos últimos 18 dias, a chuva acumulada atingiu 310 milímetros, cerca de 25% acima da média regional. Esse aumento foi causado por condições atmosféricas decorrentes da Zona de Convergência do Atlântico Sul, que associada a ventos do Nordeste e à Zona Alta Pressão da Bolívia, promoveram o fluxo de ar úmido no sentido Oeste-Leste no Estado. Esse tipo de fenômeno, com a intensidade observada, ocorre em média uma vez a cada três ou quatro anos.



**Rua alagada no Jardim Três Marias, na região Norte de Campinas: transtornos se repetiram**